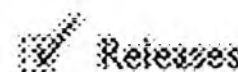


Universidade de Brasília
quarta-feira, 05 abril, 2006



26



05/ 04/ 2006 - INTERNACIONAL

Página inicial

UnB Agência
Banco de Pautas
Releases

UnB Hoje
UnB Pauta
UnB Clipping

Artigos
Entrevistas
Personalidade
Coletâneas
Coberturas especiais

Jornal UnB Notícias

Por dentro da UnB

Acontece na UnB
Divulgue seu evento

Galeria de fotos

Atendimento à imprensa

Críticas e sugestões

Bachelet será *honoris causa* pela UnB

*Universidade concede primeiro título honorífico à presidenta do Chile.
Entrega será no dia 11 no Centro Comunitário*

Em sua primeira visita oficial ao Brasil como chefe de Estado e de Governo do Chile, a presidenta Michelle Bachelet receberá o título de doutora *honoris causa* da Universidade de Brasília (UnB). A outorga será em cerimônia no Centro Comunitário Athos Bulcão nesta terça-feira, dia 11 de abril, data em que completa um mês no mais alto cargo de seu país.

Michelle Bachelet, 54 anos, tem sua história marcada pela resistência à ditadura em seu país. Filha de um general da Força Aérea – Alberto Bachelet, fiel a Salvador Allende e, por esta razão, morreu nas masmorras de Pinochet –, ela e a sua mãe foram perseguidas e feitas prisioneiras no centro de torturas do aparelho de inteligência da ditadura, conhecido como Vila Grimaldi, em Santiago.

Viveu no exílio na Europa. É médica pediatra, se autodefine como agnóstica, poliglota, afeiçoada à natação, mãe de três filhos e já foi ministra de Estado do Governo do Presidente Ricardo Lagos ocupando as pastas da Defesa e da Saúde. É militante do Partido Socialista desde sua juventude e de organizações populares da cidadania.

DOCTOR E DOUTORA HONORIS CAUSA

É uma das principais distinções concedidas pela UnB em reconhecimento ao trabalho de personalidades que tenham se distinguido pelo saber, atuação em favor das artes, ciências, filosofia, letras ou ao melhor entendimento entre os povos.

ELEIÇÕES NO CHILE

A primeira presidenta do Chile venceu as eleições em dois turnos. No primeiro – ao final de 2005 – obteve 45,95% dos votos como candidata da situação, apoiada pela coligação de

Expediente

centro-esquerda chamada *Concertación por la Democracia* (composta pelos Partidos Democrata Cristão (DC), Socialista (PS), pela Democracia (PPD) e Radical Social Democrata (PRSD). Seus adversários foram Sebastián Piñera (Partido Renovación Nacional) de direita – liberais e conservadores –, com 25.41% dos votos; Joaquín Lavín, da pinochetista Unión Democrática Independiente (UDI), com 23.22%, e Tomaz Hirsh (Partido Humanista), progressista, com 5,4%. No segundo turno, realizado em janeiro de 2006, Michelle Bachelet, alcançou 53.51% - com 3.712.587 votos e Sebastian Piñera 46.50%, com 3.227.395 votos.

Depois desses números, exercerá o governo com hegemonia. Será um governo forte porque tem maioria no Parlamento, mas enfrentará vícios endêmicos da vida política como a corrupção, o desgaste de pertencer e representar uma coligação que há 16 anos governa.

[Página inicial](#)[Sobre o site](#)[Histórico](#)[UnB em números](#)[Cadastre-se](#)

Ao CONSUNI

PARECER

Brasília, 10 de março de 2006

De acordo com o artigo 164 do Regime Geral da UnB a “Universidade poderá atribuir título de **Professor Honoris Causa** a personalidade que se tenha distinguido pelo saber e/ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos”. O presente processo se refere à solicitação de concessão desse título à Michelle Bachelet, atual Presidente da República de Chile.

Não há dúvidas sobre a trajetória da Excelentíssima Presidente. O seu curriculum testemunha a sua brilhante carreira. Em 1970, iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina da Universidade de Chile, opção que adotou como forma concreta de contribuir para melhorar o sistema de saúde no Chile, descartando outras alternativas que a entusiasmavam como, por exemplo, Sociologia ou Economia. Em janeiro de 1975 foi presa junto com sua mãe e, posteriormente, deportada. Morou na Austrália em caráter de exilada, e da Austrália foi para Alemanha onde continuou seus estudos na Humboldt Universität, de Berlim. Em 1979 volta para o Chile e, finalmente, em 1982, conclui os estudos de medicina, formando-se como médica Cirurgião, passando a cumprir sua promessa de ajudar aqueles mais necessitados. Candidatou-se ao posto de médica geral de zonas carentes, mas a solicitação foi negada por “razões políticas”. Pelo desempenho e qualificação ganhou uma bolsa do Colégio Médico de Chile que a ajudou a se especializar na área de Pediatria e Saúde Pública no Hospital Roberto del Rio. Nessa época se integra a diversas atividades políticas pela democracia, dando apoio profissional a filhos das vítimas do regime militar. Em 1990 com a restauração da democracia no país passa a prestar serviços no Sistema de Saúde Metropolitano de Ocidente como epidemióloga e, posteriormente, na Comissão Nacional de AIDS. Simultaneamente foi Consultora da Organização Pan-americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ). A partir de 1994 passa a ser assessora do Ministério da Saúde do Chile. Também na década de noventa, observando que apesar de o país ter avançado na consolidação da democracia, ainda havia dificuldades com relação à plena normalização das relações entre o mundo militar e civil, decide fazer um curso sobre estratégia militar na Academia Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos (ANEPE), com resultados excelentes. Assim, devido a esse resultado obteve a Bolsa de Honra Presidente da República para fazer o curso de Defesa Continental no Colégio Interamericano de Defesa em Washington, durante 1997, junto a 35 militares e alguns civis de vários países da América. De volta ao Chile passa a ser assessora do Ministro de Defesa.

Trabalhou na campanha de Ricardo Lagos na região metropolitana e na campanha deste para presidente da República. Ao assumir a presidência em 2000 Lagos a designa Ministra da Saúde, cargo que, apesar dos desafios, cumpriu com dignidade. Criou o Programa Vida Chile, e o Conselho Assessor de Pesquisa na área da Saúde (CONIS) que apoiava pesquisas em saúde pública. Preparou a Reforma da Saúde, a introdução do processo participativo, em que empresários, usuários, técnicos, acadêmicos e outros setores colaboraram e finalmente ajudaram a elaborar o Primeiro Projeto de Lei da Reforma, Direitos e Deveres dos Cidadãos à Saúde.

Em 2002, o Presidente Lagos a designa Ministra de Defesa Nacional. É a primeira mulher no Chile e na América Latina a ocupar esse cargo. E como era de se esperar, nessa nova empreitada, Michelle Bachelet fez mudanças importantes no Serviço Militar Obrigatório, elaborou pré-projeto de modernização do Ministério da Defesa, fortaleceu o rol do Ministério e do Estado Maior e lutou pela igualdade de oportunidades para a mulher nas Forças Armadas e Polícia.

Em 2004 o Presidente Lagos a libera do cargo para que se dedicasse plenamente a sua candidatura como presidente da República, pois de acordo com algumas pesquisas de opinião Michelle tinha todas as chances de se tornar a primeira mulher presidente da República do Chile. Hoje, Michelle Bachelet já conquistou mais essa vitória e se propõe a consolidar o destino próspero do seu país no plano econômico e social, pretende construir uma democracia mais inclusiva e com igualdade de oportunidades. Com certeza ela haverá de enfrentar mais esse desafio e com o mesmo entusiasmo, seriedade, comprometimento e esforço cumprirá sua promessa, mas já o fato de se tornar a primeira mulher Presidente no continente sul-americano, a torna também, por enquanto, uma vencedora do novo tempo, do novo século, a Primeira Presidente do Novo Milênio.

O nosso parecer é que Michelle Bachelet seja merecedora inequívoca do título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brasília, o que traduziria o reconhecimento da nossa comunidade acadêmica brasileira de sua obra, do sentido humanista que a orientou e a fez um exemplo para as gerações de nosso tempo e para gerações subseqüentes.

Profa. Maria Luisa Ortiz Alvarez
10 de março de 2006.